

PROPRIETÁRIOS
João Pedro de Sousa
E Lyster Franco
DIRETOR POLÍTICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITERÁRIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE AOS SABADOS



SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
mezes 30 centavos
COMUNICADOS E ANÚNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e a 2.ª pagina contrato especial.

O NOSSO ANIVERSARIO

Faz hoje precisamente tres anos que saiu à luz da publicação o primeiro numero do *Heraldo*. Foi no dia 10 de abril de 1912 que os diretores deste jornal, concios de que saberiam cumprir os grandes deveres da sua espinhosa missão de jornalistas, apresentaram aos rigores da crítica o programa dos seus futuros trabalhos em prol da liberdade e da justiça, e jamais, até agora, nos desviámos da orientação que a nós próprios nos impuzemos. Desde o primeiro numero que, sem desanimos nem desfalcamentos, vimos apregoando as mesmas ideias, a favor da razão, da miséria e dos oprimidos. Sempre assoberbados por toda a ordem de sacrifícios, nem por isso deixámos de ter e manifestar intemperadamente a nossa vontade, cumprindo honestamente as nossas obrigações. Tres anos decorreram já sobre o primeiro numero deste inflexível defensor dos puros ideais que caracterisam o novo regime, e estes tres anos representam mil e tantas noites de trabalho, com desascoço de espírito e prejuizos de economia.

Nunca até ao presente deixámos de combater os insotriados burgueses.

NOTAS E COMENTARIOS

A PROCISSÃO DO ENTERRO

Foi uma surpresa para nós a procissão de sexta feira santa, a chamada procissão do enterro. Nunca pensamos que a quatro anos e tanto de República viesse parar o Algarve um governador civil que, sem respeito algum pelas ideias liberais, consentisse na capital do distrito uma coisa destas, demais a mais, quando as festas religiosas tinham já caído em desuso e ninguém sonhava com procissões!

Serviu isso para os jesuítas de todos os matizes deitarem de novo as inhas de fóra e alardearem por aí a sua força, achinhalhando com risos e frases provocadoras aqueles que não comungam nas suas mentiras.

Mas enfim, teve lugar a procissão do enterro e ainda bem que tudo correu na melhor ordem, para os crentes ficarem sabendo que a tolerância liberal, que sem violências nem protestos deixou operar a reação, é bem mais digna do que a intolerância religiosa, que não consente aos livres-pensadores a faculdade de manterem os seus chapéus na cabeça, a passagem das procissões, —faculdade que nas leis do país está reconhecida como um direito, e que os religiosos deveriam respeitar, sem engulhos, tiquinhos os liberais re-peitam as suas crenças.

O SR. GOVERNADOR CIVIL

Em tempos, já depois de surgir esta furiosa estopada da conflagração europeia, resolreu a administração dos caminhos de Ferro do Sul e Sueste suprimir o comboio *rapido* que havia entre Lisboa e Vila Real de Santo António, e efetivamente fiz um ar que lhe deu. Dizem que por escassez de carvão.

Ora, como este comboio fazia uma salta extraordinária aos algarvios, pelas enormíssimas vantagens que dava à sua indústria e principalmente ao seu comércio, ninguém houve que não protestasse contra a supressão, que constituiu positivamente um caprichoso disparate, e logo toda a imprensa algarvia, todas as classes e todos os influentes, incluindo a *Propaganda de Portugal*, começaram a escrever, a telegrafar, a pedir o restabelecimento do *rapido*. Entre os que pediram, acompanhando o cônego dos interessados, mostraram sua atividade as diferentes camaras municipais, e algumas sabemos nós que pediram com insistência.

Em virtude do que se passava, resolreu a administração criar de novo o *rapido* e mandou distribuir o seu horário

Admitamos, por instantes, que uma

desgraça desta ordem acontecia em qualquer outro lugar, na ocasião em que se procedesse a uma conferência de livre pensamento. Que diria, nesta hipótese, toda a pádralhada que exameia o nosso paiz? Quantos sermões, quantas predicas se teriam feito à costa de tal acontecimento? Quantas milhares de vezes os crentes diriam aos impios que esse deus sásera um aviso de deus? Quantas maldições a igreja teria vomitado sobre os pedreiros livres?

Mas assim, tudo se remete ao silêncio, e ainda ninguém, da seita dos padres ou dos seus proscritos, se lembrou de pregar ou dizer que, em face desse acontecimento da igreja de Santiago da Guarda, é a propria Natureza que anda a fazer troça dos crentes e a nos trastornar-lhes que a tal onipotencia de deus é uma cantata, que apenas existe... quando não é precisa.

DEORDENS EM NEW YORK

Surgiram na muito graves dissensões no seio da Federação dos Operários do Cobre, de New York, que se encontra hoje dividida em varias frações.

Os elementos sensatos da Federação, considerando acertadamente que estas divisões só terão como consequencia o enfraquecimento ou valze a morte daquele organismo, teim empregado os maiores esforços para aplinar todas as dificuldades e tornar a unir os federados sob o mesmo criterio do interesse geral da classe.

Com este objecto realizou-se num destes dias um grande assembleia da Federação dos Operários do Cobre.

Infelizmente não foi possível encontrar o desejo acordo, e antes pelo contrario as divisões ficaram mais assinaladas pelos graves sucessos ocorridos durante a assembleia.

A discussão, que havia começado serenamente, em breve subiu de tom e degenerou em altercação. Das palavras passou-se a via de facto e a luta generalizou-se em termos taes que houve quatro mortes e ficaram feridos mais ou menos gravemente varios outros individuos.

Na sala estalou uma bomba de diajimite, ao que parece lançada pelos mineiros, os quais se ocultaram nos telhados das casas proximas fazend a frente à polícia que prendia detidos. Entre os agentes e os mineiros trocaram-se varios tiros de revolver.

Os amotinados evadiram-se.

O PARTIDO UNIONISTA

Procurou-nos o sr. José Carlos Cavaco, residente nesta cidade, para nos entregar um ofício que lhe havia endereçado o sr. tenente Branco e Brito, no qual este senhor, como intendente do partido unionista de Faro, lhe comunicava que, em assembleia geral deste partido, o mesmo sr. Cavaco fôr eleito, por unanimidade, membro efetivo da Comissão paroquial da Sé.

E trégou-nos o ofício, para dele fazermos uso que muito bem entendemos e autorizou-nos a declarar que o gesto da assembleia geral do partido unionista, em supô-lo seu correligionário, foi igual a tantos outros gestos insolitamente vergonhosos que a citada patrulha unibonita tem cometido.

Em verdade, era isto o que esperavam os do sr. José Carlos Cavaco, republicano sincero que conheciam filiado no Partido Democrático. Indignado com o abuso que envolvia o seu honrado nome, veiu à nossa redação testemunhar-nos de novo a sua fé partidária, repelindo a cílada daqueles que, sem escrúpulos de qualidade alguma, se tornam vigaristas na política.

Antes de terminar o assunto, aparece também nesta redação uma carta do sr. Domingos da Graca, comunicando-nos que, vendo publicado o seu nome, entre aqueles que constituem a Comissão paroquial unionista de S. Pedro, repudia tal cargo, visto não reconhecer na assembleia geral do partido unionista o direito de eleger sem o seu consentimento, tanto mais que não professa a política de, semelhante partido.

E fechamos aqui, muito depressa, esta notícia, para evitar que venham outros e fiquem de uma vez esclarecidas as celebres comissões políticas que foram eleitas por uma assembleia geral de sete cidades, que de tantissimos consta neste concelho, a sucurral do Calhariz.

O MAR CASPIO PERDE AGUA

Nos círculos científicos da Russia está sendo muito comentado o facto de que

o Caspio dia tenha menos agua o mar Caspio.

Como se sabe, o Caspio é um lago imenso, alimentado pelo Volga e outros grandes rios.

Desde junho de 1910, em que se notou que baixava o nível das aguas do Caspio até ao presente, continuou a diminuição dum modo alarmante. Em alguns pontos proximos dos portos, a navegar não tornou-se impossível. Os navios tocam no fundo quando querem aproximar-se dos molhes, o que ocasiona ao comercio prejuizos enormes.

O professor Shokalsky, encarregado pelo governo russo de estudar as causas do fenômeno, disse que tudo é consequência da pouca corrente que levam, de alguns anos a esta parte, o Volga e outros rios que alimentam aquele mar.

Sempre esse caudal de agua bastou para contabilizar a perda causa pela evaporação, mas agora já não acontece assim. O Caspio perde mais agua do que a que recebe, e deste modo, a sua cida é constante e progressiva.

Calcula-se que se continuar ocorrendo o mesmo durante um século, o Caspio seca completamente e virá a ser como o deserto de Sahara, no interior da África há milhares de anos, e hoje imensidão arenosa onde as caravanas morrem de sede.

FANATICOS E LOUCOS

Em Bayona, importante cidade da França, ocorreu um fatto que recorda as cenas do fanatismo e ignorância da Idade Media. Narremos:

Hoje dia morreu em casa de seu paes um rapaz de 26 anos chamado Remy Castaing. Chamado o medico para certificar o obito, negou-se a fazê-lo dizendo que a morte lhe parecia muito estranha.

Remy vivia com sua familia, composta do paes, mãe, cinco filhos e duas filhas. O seu cadaver apresentava vestigios inequivocáveis de violencias, e o procurador da Republica em Bayona, intereado do assunto, interrogou os paes.

Soubre que dias antes, Remy havia dado o inicio de alienação mental. Um medico ordenou que o levasssem a um manicômio. Mas um irmão do louco oposse alegando que Remy era bruxo, fazia malefícios, e era necessário privá-lo do seu extraordinario poder para que não deixasse «mau olhado» a ninguem da casa.

Os paes aprovaram a ideia. E o desgraçado Remy foi crucificado!

Ataram-no a um madeiro em forma de cruz e assim o tiveram varios dias. O infeliz louco dava gritos horríveis, e para que não se movesse absolutamente, sujeitaram-no pela garzanta com uma corda. Remy, forcejando por soltar-se, estrangulou-se.

Então desataram o seu corpo e depois mataram um gato e um cão que, segundo eles diziam, estavam embruxados, e queimaram uma carroça, também embruxada.

Toda-a familia deu entrada na cadeia, mas um irmão de Remy foi atacado de loucura furiosa e conduzido a um manicômio.

Os medicos da prisão dizem que estão todos dementes.

A família Castaing vem ha mais dum seculo dedicando-se á bruxaria e tinha entre os campesinos uma clientela enorme. O bisavô de Remy gosava de grande fama como «bruxo eminentíssimo».

E ocorrem estas coisas em França no seculo XXI.

O HERALDO semanario republicano democrático é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a província do Algarve.

CANCIONERO DO Povo

A rosa, depois de seca,
Foi-se queixar ao jardim,
O cravo lhe respondeu:
Todo que é velho tem fim.

Ainda agora reparai
Quero andava no terreiro:
Ainda o cravo e anda a rosa,
Ainda o ramalhete esteiro.

Hei-de te amar de noite,
Já que de dia não posso;
De manhã sirvo meu amo,
A noite criado vosso.

GLORIAS DE PORTUGAL

AFONSO DE ALBUQUERQUE

E este o maior vulto dos nossos anões indianos. Geios como o dele aparecem apenas de séculos a séculos.

Nasceu em 1453, na quinta do Paraíso, entre Alhandra e Vila Franca. Era de alta nobreza, filho segundo de Gonçalo de Albuquerque, senhor de Vila Verde, e de D. Leonor de Menezes. Foi, como era costume desses tempos entre os filhos dos nobres, criado no palacio de D. Afonso V. Em 1480 serviu numa armada que socorreu o rei de Nápoles contra os turcos; em 1489, serviu o estribor-mór del rei D. João II, foi enviado à África, onde praticou acções de alto valor. Mais o teatro da sua glória tinha de ser a Ásia.

Apareceu pela primeira vez na Índia em 1503, em companhia de seu primo Francisco de Albuquerque, e segunda vez, em 1506, na esquadra de Tristão da Cunha. Levava provisões secretas del-rei D. Manuel, para suceder a D. Francisco de Almeida no governo. O seu vasto espírito já concebera um grande plano a cuja execução tentou dar começo.

A desproporção enorme das forças deste pequeno paiz, com a extensão dos seus domínios, sempre impressionava os homens pensadores, e a todos se antolhava, como de difícil solução, o problema de conservar em equilíbrio tão estranho imperio. D. Francisco de Almeida e Afonso de Albuquerque, ambos procuraram resolver-lo, um com o alto bom senso de um espírito de incontestável lucidez, o outro com o arrazo de um genio extraordinário.

Queria D. Francisco de Almeida que Portugal, sem dispensar sangue e dinheiro a levantar fortalezas, se contentasse de ter uma respeitável marinha para proteger o seu comércio. Afonso de Albuquerque entendia, pelo contrário, que se podia levantar um imperio luso-indiano, que vivesse das suas proprias forças, e não arruinasse a metrópole. Era a ideia que os inglezes queriam aproveitar com o seu imperio anglo-indiano, ideia que só a meio conseguiram realizar, porque fizessem saltar (como a nós também) uns poucos de governadores que tivessem o génio e a energia de Afonso de Albuquerque.

Tratar com extrema benevolencia os indios, esmagar a influencia dos moiros, dominar com tres fortalezas principais a vastidão oriental, e fundar na justiça e na equidade um imperio perdurável, tal foi o pensamento de Afonso de Albuquerque.

As tres fortalezas escolhidas eram Ormuz, Gôa e Malaca. Mas nem os seus subalternos os sabiam compreender. Os obstáculos acumularam-se logo de principio em torno dele: a revolta dos seus capitães quando pretendeu tomar Ormuz, a irritabilidade de D. Francisco de Almeida que, louco de dor pela morte do filho, e cedendo a impensados movimentos de cólera, lhe não queria entregar o governo, as intrigas dos cortezãos, tudo concorreu para o amargurar, e para impossibilitar a execução dos seus planos.

Contudo, durante os seis anos do seu governo, tomou Gôa, tomou Malaca, tomou Ormuz, destruiu o poder dos moiros, planeou a sua ruina completa com desviar o curso do Nilo e arrasou Meca, até que em 1515 morreu, perseguindo ate ao leito da morte pela ingratidão do rei, e soltando o brado de desalento de todos os grandes homens que lutaram durante a vida com as mesquinas paixões dos pigmeus que os rodeiam.

Assim que ele morreu, povos e reis perceberam, pelo baque da queda, que grande vulto era esse que tinham menosprezado. D. Manuel deu ao filho as recompensas que negara ao paes, e os indios, conhecendo pela comparação com os seus sucessores, que integro e nobre espírito era o do falecido governador, viham ajoelhar deante do seu tumulo pedindo lhe justiça e invocando-o como a um deus.

A sua estatura gigante foi avultando à medida que a perspectiva dos séculos deu ás diversas figuras as suas proporções relativas.

Os pigmeus que a lisboa fizera grandes, baixaram miseravelmente da sua irrisória peanha, e Afonso de Albuquerque subiu, tranquilo e ovante, ao pedestal que a justiça dos pósteros lhe ergueria.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

DESENTOIO

Ha quem afirme que os agentes da autoridade que fizeram serviço na procissão do enterramento obrigavam os descrentes a tirar os seus chapéus à passagem da mesma procissão.

Podemos garantir que é menos verdadeiro este boato. Censuramos a autoridade administrativa por ter consentido que a procissão viesse para a rua, mas fiquei por aqui as nossas censuras, pois é bom que se saiba que acima de deus e dos odios políticos, deve estar a justiça.

A FRANÇA CONTRA A PORNografia

Uma petição lançada ao público em julho de 1911, pela "Federação das Sociedades contra a Pornografia", protestando contra a deficiente repressão dos escândalos teatrais, encontrou um acolhimento tão simpático da parte do público e de todas as sociedades que se ocupam da proteção da juventude, que foi preciso fazer várias edições; a última trazia a assinatura de 45 grupos, associações ou jornais.

A associação da juventude republicana num congresso recente, votou por unanimidade uma "ordem do dia" energica contra a pornografia. M. Marcel Hébert, que já obtivera um voto unânime da Câmara Municipal de Paris reclamando do Prefeito da Polícia uma repressão mais vigilante, anunciou nova interpelação.

O senador votou em primeira leitura o novo projeto de lei que permitirá atingir não sómente o comércio internacional de publicações obscenas, mas o fabrico, a posse para comércio, o transporte e o anúncio de toda a espécie de produtos imorais.

Por cá também temos leis dessas... para inglez ver!...

CURIOSIDADE

Na sexta feira da semana passada, foram abatidos no metadouro de Lisboa 703 carneiros, 326 porcos, 142 rezes e 87 vitelas, com o peso total de 89.346 quilogramas de carne limpa, sendo este gado fornecido por 50 marchantes.

Este grande fenômeno teve lugar na sexta feira santa. Por aqui se vê que o povo de Lisboa, como qualquer outro, tem um estomago... essencialmente religioso.

LORD STRATHCONA

Recentemente morreu em Londres o riquíssimo lord Strathcona, que deixou uma fortuna colossal. Basta dizer que o fisco britânico recebeu dos herdeiros, por direitos de transmissão, 560.000 libras esterlinas que, ao cambio atual, são mais de 3.800 contos de réis em moeda portuguesa.

Lord Strathcona era comissário imperial do domínio do Canadá e presidente da Companhia de Caminhos de Ferro Canadian Pacific Line, vencendo por ambos os cargos ordenados consideráveis.

Quando alguém no club fazia alusão a esses vencimentos, lord Strathcona respondia invariably:

— Não recebi nem receberei nunca.

O DIVERTIMENTO DE DOIS OFICIAES

A "Neue Zeitung" dá conta dum acontecimento verdadeiramente extraordinário ocorrido um destes dias em Montigny.

Um tenente e um capitão dum regimento prussiano acuartelado em Montigny e que regressara de manobras, não sabiam em que passar o tempo e não encontraram nada melhor para se divertir do que puxar pelos revólveres e arrasar ao alvo sobre um predio de quatro andares de Montigny, habitado por várias famílias que aquela hora jantavam tranquilamente.

Como fazia calor, as janelas estavam abertas e por elas começaram a entrar os projéteis!

Um engenheiro estava jantando com sua esposa numa sala de jantar do primeiro andar com janela para a rua. No momento em que a senhora levava á boca um pedaço de carne, uma bala atrou-lhe este da mão!

A pobre senhora spanhou num susto enorme.

Quasi ao mesmo tempo, outra bala quebrou o espelho dum armário em casa dum professor.

Os habitantes do predio, surpreendidos, foram ver quem se entreteinha a tiroteá-los e encontraram os dois oficiais rindo às gargalhadas.

Apostaram-nos, mas eles, então carregaram de novo os revólveres e apontaram-lhes aos querzos, dizendo que atirariam a valer se não se calassem, obrigando os assim a refugiar-se em suas casas.

Retiraram-se os dois oficiais á casa em que vivem juntos e os moradores do predio, alvejado, foram queixar-se á autoridades.

Um comissário de polícia apresentou-se em casa dos delinqüentes para lhes tomar declarações, mas os bravos oficiais mandaram-lhe dizer por um impedido que não estavam para o receber e que se retirasse, pois de contrario levantariam-se iam estavam deitados — e atirá-lo-iam pela escada!

O comissário retirou-se e os dois oficiais

cines não foram molestados de maneira alguma.

Este acontecimento é comentadíssimo em toda a Alsacia-Lorena.

Congresso do Partido

Republicano Português

Delegados algarvios

Entre outros, souhemos que estiveram no congresso, como delegados do Algarve, os nossos correligionários: Cristovam de Sousa Júnior, Izidro Rodrigues Pontes, dr. Marreiros Neto e José da Costa Assunção, ne Loulé, dr. João Pedro de Sousa e José da Encarnação Vieira Júnior, de Faro; Francisco Paula Batista, de Albufeira; Vitorino da Fonseca Dias, de Portimão; António Viz Mascarenhas e Frederico de Castro, de Silves; Manuel Serafim Monteiro, de Messines; Maurício Serafim Monteiro e José Rodrigues de Passos, pela Alma Algarvia; o dr. Estevão do Vasco, celos peitos reputadíssimos de Lagos, e o dr. Afonso Costa, dr. Adelino Martínez e Ribas de Avelar pelos republicanos de Monchique.

Escola do Brejo

O processo de concurso para provimento dum lugar de professora da escola mista do Brejo, freguesia da Conceição, acusa a concorrência de quatorze professoras, que pelo inspetor da 1.ª Circunscrição escolar da República (Lisboa) foram graduadas da seguinte forma:

1.º — Maria Francisca Pacheco, professora em São Braz, com a classificação de 16 valores e mais de 5 anos de serviço;

2.º — Vitoria de Jesus Santos, professora em Santana de Cambas, concelho de Mertola, com a classificação de 14 valores e mais de cinco anos de serviço;

3.º — Maria de Nazaré de Santa Cruz e Brito, ex professora oficial, com a classificação de 12 valores e mais de 5 anos de serviço;

4.º — Ester Pablos Filipe, ex professora oficial, com a classificação de 20 valores e menos de 5 anos de serviço;

5.º — Gertrudes Cândida de Sousa, professora em Quarteira, com a classificação de 17 valores e mais de 5 anos de serviço;

6.º — Maria da Piedade Vinhas, professora em Cabanas, concelho de Tavira, com a classificação de 15 valores e menos de 5 anos de serviço;

7.º — Emilia de Almeida Salles, com a classificação de 15 valores e sem tempo de serviço;

8.º — Leonilde Centeno Mendonça, professora em Loulé, com a classificação de 14 valores e menos de 5 anos de serviço;

9.º — Amelia da Conceição Palhinha e Silva, professora em Amieira, concelho de Portel, com a classificação de 14 valores e menos de 5 anos de serviço;

10.º — Maria Francisca das Dores Guedes, com a classificação de 14 valores e sem tempo de serviço;

11.º — Berta da Conceição Martins, professora em Santa Luzia, concelho de Tavira, com a classificação de 11 valores e menos de 5 anos de serviço;

12.º — Antonia Pereira da Silva, que não juntou documentos nem declarou ter-lhe juntado a qualquer outro processo de concurso;

13.º — Maria da Encarnação Perianes, que não juntou o certificado de registo criminal e apresentou o atestado médico sem estar nas condições legais;

14.º — Maria Rita da Piedade Vargues, que juntou o atestado médico sem estar nas condições legais.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITÓRIOS
Rua de Santo António, 6
Largo 1.º de Dezembro, 21

Morada — Rua João de Deus

FARO

Gremio Popular de Faro

Realizou-se no dia 4 do corrente, na sede do Gremio Popular desta cidade, um sarau dramático musical, que teve por fim comemorar a inauguração da nova casa deste gremio, situada ao cimo da rua do Alportel. O sarau principiou ás 22 horas, e a ele concorreram perto de 400 pessoas, que deram ao ato uma animação desusada.

Um grupo de amadores levou á cena a chistosa comédia "Um amigo dos diabos" — em 3 atos, original de Veloso da Costa, e o engraçado monólogo "Não me caso".

Durante o sarau fez-se ouvir um delicioso sexteto; sob a regência do simpático maestro sr. Rebelo Neves.

Em seguida ao espetáculo, dançou-se animadamente, na grande sala do Gremio, até ás 5 horas.

Foi uma festa a todos os títulos agradável, que deixou nos assistentes as mais grárias impressões.

Consta-nos que ali se realizará outra festa no proxímo dia 30.

O comissário retirou-se e os dois oficiais

CONTOS E NOVELAS

Cartas...

Mademoiselle

SCREVO LHE para dizer que nem, uma só vez passei agora, na Alameda, sem que me lembre de que, em fins de Agosto, ali, na rua principal nos encontramos.

Lembra-se?

Acompanhava-a sua irmã.

A tarde estava prestes a findar, asfogando-se o firmamento para a grande apoteose do poente.

Caminhando em sentido oposto a Vossas Excelências, eu vinha, desde longe, admirando-lhes a gentileza, realçada pelo seu luto recente, e tive uma agradável surpresa quando as reconhei.

Futilidades, coisas sem importância, dirás; pois creja que é destes pequenos nadas que se alimenta a sensibilidade dos que vivem pelo pensamento.

Saiu que gostei muito de ver a linda creaçā loura que, então, me mostrou.

Que grande visão de arte a sugerida pelo grupo encantador que Mademoiselle formava com ela ao colo.

Rafael, o divino, alegrar-se ia possuindo tão interessantíssimo modo.

Experimentei um grande prazer espiritual em contemplar tão harmonioso agrupamento, mas foi com desgosto que mais uma vez ouvi Mademoiselle afirmar que o meu ideal era o tipo lúro, de olhos azuis.

Bem sabe que assim não é.

Só por uma grande ironia a que mistura um pouco da sua graciosa maldade, Mademoiselle pôde repetir tal afirmativa.

A cerca da florinha que lhe ofereci, perço-lhe que nunca se esqueça de que é um Malmequer, e, certamente, representaria o grande ódio que lhe consagro se, na linguagem intencional das flores não significa: — vista, candura, inocencia e tristes lembranças.

Misotis é que eu desejava oferecer-lhe mas não consegui encontrar-las.

Agradeço-lhe a gentileza de guardar com gratas recordações as flores que lhe ofereço.

Saiu que também conservo todas as que me tem dado.

Há pouco fui ver a ultima oferta: aqueles jamins brancos, que colheu junto do lago quando passeámos no jardim.

Lembra-se?

Guardo os caulelosamente num livro e também os conservo como a mais grata recordação daquele dia saudoso.

Mas... desculpe tão longa maçada, termino enviando-lhe os meus protestos de inquebrantável estima.

Com reconhecimento e amizade.

Muito grato admirador,

Lyster Franco.

POETAS

AMOR VIVO

Amor mas dum amor que tenha vida...
Não sejam sempre timidos harpejos,
Não sejam só delírios e desejos
Dum duda cabeça escandecida...

Amor que viva e brilhe a luz fundida
Que penetre o meu ser e não só beijos
Dados no ar — delírios e desejos —
Mas amor... dos amores que tem vida...

Sim, vivo e quente e já a luz do dia
Não virá dissipá-lo no meus braços
Como névoa de vaga fantasia...

Nem murchará o sol a chama erguida...
Pois que pôdem os astros dos espaços
Contro uns débeis amores... se tem vida?

Antero do Quental.

A fome em Silves

Uma comissão de trabalhadores de Silves composta pelos srs. José da Conceição Trindade, Sebastião Butão e Pena Peralta, representando o comércio, a indústria e as classes operárias de Silves, foi a Lisboa com o intuito de conferenciar com o presidente do conselho, a quem vai expôr a situação verdadeiramente alarmante dos habitantes daquela povoação.

A situação das classes trabalhadoras é ali, de facto, pavorosa. A fome bateu-lhes à porta, não havendo trabalho na indústria corriceira ba oitenta mezes e meia, chegando operários a morrer de inanição e as crianças a alimentarem-se de cascas de laranja que encontram pelas ruas.

O que quer, afinal, a classe laboriosa de Silves? Apenas isto: trabalho nas obras públicas para os homens com suficiente robustez e um pequeno subsídio aos outros, para que não rebentem de fome.

Urge que o governo atenda tão justas reclamações com a urgência indispensável, pois que tal estado de coisas não pode prolongar-se, para decoro da própria humanidade.

Fez ver a necessidade que o homem primitivo teve criando os deuses e a religião.

Comparou a humildade de Christo com o fausto do vigário do mesmo na terra, que vive entre purpurias e riquezas que

Cadeia de S. Lazaro, 29-3-1915

Ao ilustre cidadão dr. João Pedro de Sousa, digno diretor do seu manarino republicano democrático «O Herald». —

pôem em verdadeiro contraste a abnegação do marir do Golgota.

atribue à mulher muitos males de que enfermam as sociedades. Combate com calor e servindo-se de uma alguma devoção cerrada, o efeito pernicioso do terrível confessor.

Quem quiser ser religioso, diz o confessor, pôde só-lo na sua casa, não precisa de ir á igreja nem ajedalar-se aos pés de quem é — quasi sempre! — mais pecador que aquele que vai pedir perdão para os pecados que lhe torturam a alma, terminando por convidar as senhoras presentes a repudiarem pôr todas as formas o confessor.

A numerosa assistência tributou ao ilustre estudioso uma retumbante salva de palmas no final do seu admirável trabalho.

Assassinio em Loulé

Francisco Palma assassinou à navalhada, em Loulé, o seu cunhado António Mendes, quando este dormia, percorrendo depois a paisagem, armado da navalha, ameaçando os transeuntes.

O criminoso apresentou-se á autoridade.

O caso produziu grande sensação.

Boa ação

Recorramos do Segundo:

S. BRAZ D'ALPORTEL, 3.—C.—Em virtude das grandes dificuldades por que está passando o trabalhador rural, devido à grande invernia e ao encarecimento dos gêneros de primeira necessidade, os srs. José de Sousa Uva e Mauro da Silva Barreira Júnior, mandaram comprar, no concelho de Tavira, 10 milhos de milho, que estão fornecendo aos trabalhadores pelo mesmo preço que o compraram, empreg

O NOSSO NOTICIÁRIO

Os empregados no comércio de Silves, fundaram ali uma associação de recreio que quando se reuniu o seu universo tem feito muito bem à pobreza. Neste, em que a carestia da vida é enorme, e a miséria extrema, por causa da guerra, aqueles rapazes buscam os seus amiguinhos, com o auxílio de poucos remedios, arranjando prendas valiosas para uma «querueira», que já rendem cinquenta escudos. A comissão distribui também um bando a 120 pobres, na importância de 500, em gêneros, receita alcançada em 1908, por ocasião dum a baixa de flores a que presidiu a sr. condessa de Silves. Essa comissão é composta dos srs. José Miguel Pereira, Carlos Hurtado, José Fernando, Joaquim de Oliveira e Sebastião Correia de Oliveira.

Foi assinado o decreto nomeando ministro de Portugal em Paris o sr. dr. Bettencourt Rodrigues, que para ali teve a partir no dia 23 do corrente.

O coronel sr. Garcia Rosado declinou o convite que lhe foi feito pelo ministro das colônias para aceitar o governo da província de Moçambique, após o regresso à metrópole do general sr. Joaquim José Machado, que tentava deixar aquele cargo.

Foram já assinados os decretos nomeando diretor da Guardaria Nacional o capitão de mar e guerra sr. Carvalhosa e Atade; exonerando de chefe do departamento marítimo do sul, o contra-almirante sr. Alvaro Ferreira e nomeando para o substituir o capitão de mar e guerra sr. D. Bernardo da Costa, e determinando que o guarda-marinha maquinista sr. Sousa Nascente, que se apresentou de licença ilimitada, fique afiado ao quadro.

Foi registrado na administração do concelho de S. Braz de Alportel o testamento do falecido Mauel Dias Andrade, capitão e negociante de critica, que, consta, deixou uma fortuna superior a duzentos contos, com as seguintes disposições: aos filhos de sua irmã D. Rosaria Dias Sancho, 800/00 a cada um; aos filhos de sua irmã D. Aurora Dias Uva, 500/00 a cada um; à sua servidão o rendimento de 6.000/00 em juros; a seu afilhado Jaime Passos Pinto, 500/00 até completar 25 anos de idade; a seu afilhado António Correia, um contado nas Galveias; a seu afilhado, filho de João Romão, da Fuzeta, um predio de casas ou 400/00 em dinheiro; ao seu serviço José Agostinho, uma morada de casas; a todos os seus afilhados de batismo 600/00 a cada um e o remanescente de todos os seus bens a sua irmã D. Maria-Dias Dourado, esposa do sr. Manuel Rosa de Sousa Dourado.

Passou à reserva o capitão de infantaria sr. Francisco de Assis Crispim.

Notícias de Instrução

Tendo os diretores das diferentes escolas normais reclamado deferimento contra o facto dos professores de liceus, que acusavam os mesmos logares com os de professores interinos das mesmas escolas, não quererem tecer mais de 12 horas por semana, como fazem os professores efetivos de Lisboa, Portu e Coimbra, vai ser decretado que os referidos professores sejam obrigados a lecionar 16 ou 17 horas, como os efetivos.

O JORNAL.

Aparece na capital um novo diário da manha intitulado *O Jornal*, dirigido pelo sr. Bravilla Portugal.

Desejamos-lhe prosperidades e larga existência.

FÁBRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

FARO

Construção de poços Artesianos — Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no gênero a primeira da província do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecânicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, máquinas de desbalar milho, colunas e todos os utensílios agrícolas.

Ninguém deve de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do país se fabricam e vendem estes gêneros em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fábrica

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã dia 11 — D. Felismina Corte Real, D. Maria Amália Teixeira Alves, D. Augusta da Silva Fernandes, D. Luísa da Costa Lamy, D. Mariana do Carmo Santos, José António Costa, Francisca Almeida Moreira, José António Barros, Almeida da Conceição Meedas e o moeiro Armando Augusto dos Santos.

Segunda-feira, 12 — D. Raquel Júdice Carneiro, D. Maria Emilia Pinto, D. Eugénia da Conceição Teixeira, D. Felicidade da Silva Moreira, D. Guiomar da Trindade Murta, D. Hortense da Silveira Ramus, José Manuel Pereira, José Almeida Dias, António Francisco Domingos, Augusto Xavier da Costa, D. Vitor Castro da Fonseca, Manuel da Silva Areias e João José Bastos.

Terça-feira, 13 — D. Amélia Fernandes Pinto, D. Maria Edwards Afonso, D. Luísa da Escrivana Pass, D. Natalia Mendonça Vargas Constantino Coimbra, Dr. Alexandre Pereira do Assis, Pedro Freire de Almeida e a moeira Maria José Vaz.

Quarta-feira, 14 — D. Francisca do Carmo Palmares, D. Francisca Ramos de Oliveira, D. Maria Antonia Viegas, D. Laura Palmeira Silveira, João Carlos Barreiros, José Alves Dias, Francisco António Rebole, José Maria Formanho e Joaquim Manuel do O'.

Quinta-feira, 15 — D. Francisca do Carmo Palmares, D. Francisca Ramos de Oliveira, D. Maria Antonia Viegas, D. Laura Palmeira Silveira, João Carlos Barreiros, José Alves Dias, Francisco António Rebole, José Maria Formanho e Joaquim Manuel do O'.

Sexta-feira, 16 — D. Maria Carlota Martins Santos, D. Francisca Guedes Padilha, D. Isaura Soeza Passo Pinche, D. Maria do Carmo Graça, José António Júnior, Filho, general António Ferreira Abreu, João Xavier Pinto da Magalhães, Francisco Domingos Alonso, Boeli José Moniz, Alvaro de Sousa Neves e o moeiro José Rodrigues da Silva.

Sabado, 17 — D. Julia Vieira Simões, D. Joaquina Varela Santos, D. Hortense Correia de Melo Galvão, D. Tediina das Dores, Galvão Peixoto, D. Maria Firmina Pragaça Bicker do Guadão, D. Rosa Cavale do Matos, D. Carolina Ramos Mendes, D. Elvira Pinto de Castro, José Meedas Teles, Vicente Xavier da Magalhães, José António Pereira Baptista, António Clara Alves e o moeiro José António Gomes.

Doentes:

Encontra-se, levemente, restabelecido o sr. Lyster Frase, nosso pregoado amigo e dedicado colega.

Necrologia:

Vítima de uma congestão faleceu em Loulé o sr. João da Barra Aragão, de 75 anos, capitalista em Alte.

POR ESSE ALCARVE

Estoi

Os fanáticos desta aldeia, António de Paula Brilh e José Carlos Vicente, tesoureiro da Junta de Paroquia, andaram angariando dinheiros, de porto em porto, para as despesas da festa da Semana Santa.

As beatas estão saudabilíssimas com aqueles dois beatos que dão tão boas provas das suas de Deus.

APRENDIZ

Precisa-se de um, nesta tipografia, sem prática.

HISTÓRIA DA REPÚBLICA

POR

JOSÉ AGOSTINHO

Está publicado o primeiro tomo desta obra que abrange os sucessos principais desde a proclamação da República em Portugal, até ao ano de 1915.

A obra constará de 15 tomos, ou seja 3 volumes.

Cada tomo tem 64 páginas, custando 60 réis.

A *História da República* será feita, com o mesmo critério de independência com que foi traçada a *História de Portugal* do meu autor. Saírão dois tomos por mês.

A assinatura está aberta nas principais livrarias do país. Livraria Figueirinhos, rua dos Mártires da Liberdade, 178 — Porto.

UMERALDO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MÉDICO-CIRURGÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS



O Tónico que as crianças amam

Sendo uma criança forçada a tomar o óleo natural ou uma emulsão inferior, não se podem esperar bons resultados. Que grande diferença se nota quando se ministra a Emulsão de SCOTT! Parecendo uma nata, é tão fácil de digerir como ela, as crianças gostam muito desta produtora de força que tão depressa as dotá de robustez e da força dumha saúde vigorosa.

Meu filho Carlos Adriano, de 7 anos de idade

era muito fraco e muito faltó de cores

Para o fortalecer dei-lhe diversos medicamentos que nada lhe fizeram. Dei-lhe por fim a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho coinegou a ter unhas lindas cores e a tornar-se forte, considerando-o eu

restabelecido por completo

devido á vossa emulsão. (a) Emilia de Souza Adriano, rua da Misericórdia, 51, Vila do Conde. 2/4/14.

Se vosso filho é adocinado ou débil, se tem anemia, escrofúlula, inflamação, doenças da garganta ou dos pulmões ou dependentes da dentição, haverá de reabilitá-lo desde o dia em que experimentardes nele os efeitos da genuína

Emulsão de SCOTT

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os médicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Farmácias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMARY, Rua da Fábrica 27, Porto.

ATENÇÃO!

USEM TODOS OS LINDOS ALFINETES

LUMINOSOS de gravata, cuja venda tem sido enorme

ESTES ALFINETES SÃO SENSACIONAIS!

SÃO LUMINOSOS quando se quer, CONSER-

VAM-SE LUMINOSOS o tempo que se queira,

VOLTAM AO ESTADO PRIMITIVO assim

que se deseje e sendo o seu custo apenas de 65 centavos. (650 rs.)

Remetem-se para qualquer parte, a quem envie a sua importância e mais 7 centavos para o transporte DIRIGIR PEDIDOS A'

MERCERIA CAVALE JUNIOR

LARGO MANUEL DA MANA — LOULE

A. Xavier Pinto & C.

Campo das Cebolas, 43, 1.^o

LISBOA

Comissões e Consignações

Fornecedor dos mais importantes célos do país

SUB-AGENCIAS EM Faro e Matosinhos

Redes e fios de algodão para cercos, cabos de manila e aço para armaduras e redes de arrasto, lonas, caixão, linho, alecrim. Tinta especial para redes. Representantes das casas: Cochrane & Sons de Setúbal, construtores de navios. Good & Menzies Ltd., de Hull, fabricantes de guinchos de toda a espécie e seus acessórios (especialidade em guinchos para vaporetes de pesca) e de Samuel Taylor & Sons, Staffordshire, fabricantes de correntes e ferros.

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREPIADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA — RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.^o — LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem à luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação da campanha elétrica e para ráios. Mandá vir todo o material preciso para montagens de eletricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento. Material de 1.^a qualidade.

Preços baratinhos — AGENTE, António do Carmo Beato — Rua Letes, e. 21 — FARO

PASTA DENTIFRICA

COURAÇA

ONO REPRESENTANTE NO ALGARVE
Droguaria e Perfumaria —
BANDEIRA & C. L. DA
FARO — RUA RIBEIRA

Veleno — Para a brancura e avelhado da pele.
Tónico e Loção capilar — Contra a caspa.
para a queda dos cabelos.

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena
Escrivaria, Rua D. Francisco Gomes, 40

Tel. — JOÃO GOINHAS — Faro
Pessoal habilitado e de absoluta confiança

Preços iguais aos da concorrência

OFICINA DE CORREIRO E SELEIRO

— DE —

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correia e Selaria com perfeição e por preços baratinhos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animais, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.^o de Dezembro, 22 e 24

— FARO —

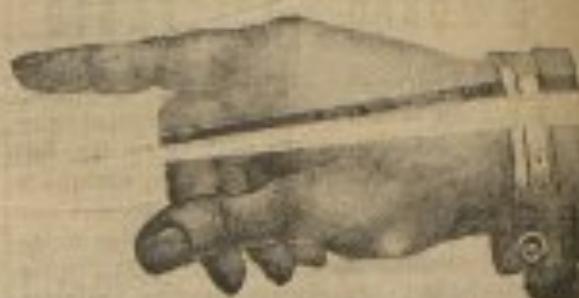
EMPREZA FUNERARIA FARENSE

— DE —

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está provinda de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pode estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes: em Santa Barbara, António Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néne, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao público em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa também tem fábrica de urnas de mogno, mogno etc. azas, moldadas, entalhadas que garantem o seu aperfeiçoamento superior a muitas fábricas de Lisboa. Também se fornecem a depósitos de urnas nos preços das fábricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referências. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a máxima ordem e decência. Também se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em vários tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existência.



TIPOGRAFIA DO "HERALDO"

Rua 1.º de Dezembro, 21 e 23—Faro

Nesta acreditada e conhecida casa imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, para o que tem pessoal devidamente habilitado, todos os trabalhos tipográficos, por preços excessivamente baratos, tais como:

FATURAS, MEMORANDOS, PROSPECTOS, BILHETES DE VISITA, MODELOS DE REPARTIÇÕES, ETC.

IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAIS

Neste estabelecimento, que é sem dúvida o melhor do Algarve, encontram-se à venda várias qualidades de papel de carta, quer ordinário quer de luxo, papel de ofícios, cartonado, almanaque, etc., etc., e por preços sem competência.

Especialidade em papel timbrado e participações de casamento

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. PREÇO, escudos—150.

Ora útil e recomendável a todos os que desejem instruir-se nessa ciéncia as formas químicas são actualmente tratadas em rapporto com a natureza, curiosas e bontades descrevendo a parte descritiva e ora na indústria de experimentos simples e preparações de resultados interessantes à vida política e os problemas fundamentais da química elementar estão actualmente incluídos em ampla escala acompanhados de muitos exercícios e exemplificando numericamente a disponibilidade dos solutos. Esta compilada foi publicada em 1899 no "Jornal do Comércio" publicação em que aparece em destaque a indústria portuguesa, e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado, distinto particularmente em páginas lípides, foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino dos livros destinados ao ensino secundário apresentando um número de 400 páginas, que é o mesmo número de páginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Tratado de Física Elementar (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino dos livros destinados ao ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Este tratado, distinto particularmente em páginas lípides, foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado, distinto particularmente em páginas lípides, foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (6.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (4.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (2.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (1.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (1.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (1.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (1.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (1.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (1.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (1.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (1.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (1.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (1.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (1.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (1.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (1.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.

Tratado de Física Elementar (1.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 252 gravuras. PREÇO, escudos—180.

Este tratado de Física foi produzido por autorizado pelo Conselho Nacional para o ensino secundário apresentando na escala geral de 1890, e actualmente dividido entre os todos os livros por Decreto de 18 de novembro, publicado no "Diário do Governo" n.º 813 de mesmo ano. Foi redigido para o ensino secundário e é o resultado da actividade da Dr. Ribeiro Nobre, que é o seu autor.